

**PLANO DIOCESANO DE PASTORAL**

**2025-2028**



**SOMOS UM PORTO  
PEREGRINO**

**ABRIR CAMINHOS DE ESPERANÇA!**

DIOCESE DO PORTO 2025/28

# ÍNDICE

Pórtico: um Plano que nos projeta em esperança.....	3
Introdução .....	4
1. A celebração e a conclusão do Jubileu .....	4
2. A implementação do Documento Final do Sínodo sobre a sinodalidade da Igreja.....	5
3. A resposta às propostas da Síntese elaborada pela Comissão Sinodal Diocesana .....	6
I. Por caminhos de esperança: um só objetivo e principais desafios pastorais.....	7
1. Um objetivo pastoral preciso .....	7
2. Três principais desafios pastorais .....	8
▪ Reconstruir a vida comunitária .....	8
▪ Formar um povo de discípulos missionários.....	8
▪ Traduzir o estilo, o espírito e a mentalidade sinodais, em práticas .....	8
3. Investir em práticas concretas .....	8
II. Abrir caminhos de esperança: um projeto pastoral para sermos e fazermos parte da mudança .....	9
1. Cultura do encontro e Comunidade: reconstruir a vida comunitária .....	9
2. Acolhimento e inclusão: a conversão relacional .....	10
3. A importância da iniciação cristã: a conversão batismal .....	11
4. Espiritualidade e formação: a conversão permanente.....	11
4.1. Espiritualidade para todos.....	11
4.2. Formação de um povo de discípulos missionários: integral, contínua, partilhada e sinodal .....	12
5. Escuta, diálogo e participação: a conversão sinodal .....	13
6. Leigos e leigas: ministérios laicais para uma conversão pastoral.....	14
7. Os Jovens à procura e a Igreja à procura dos jovens: Porto, que procuras? .....	15
8. A Pastoral vocacional: essencial e transversal a tudo e a todos .....	16
9. A Família, futuro dos povos: tecer a rede e lançar a rede para a pesca .....	17
10. O cuidado dos mais frágeis: não baixar os braços .....	17
11. A comunicação e a pastoral digital: sair da Torre de Babel.....	18
III. Alguns indicadores pastorais para uma igreja sinodal.....	18
IV. Calendário Pastoral Diocesano 2025-2026.....	20
V. Orações .....	27

## Pórtico: um Plano que nos projeta em esperança

1. O lema jubilar «Peregrinos de esperança» revelou-se tão pertinente, que nos sentimos impulsionados a fazer prosseguir na mesma senda o nosso caminho pastoral, sob o lema “*Somos um Porto peregrino. Abrir caminhos de esperança*”. Esta esperança conjuga-se com a conversão, isto é, com a capacidade de mudança, que o Espírito Santo nos inspira, optando por aquilo que tem futuro. É uma mudança na qual estamos todos implicados: dela somos todos destinatários e atores. Sentimos, pois, a inspiração e pertinência desta esperança, não apenas como virtude teológica, mas como pedagogia pastoral. A esperança não nos deixa instalados em imitações do passado, nem afogados ou desorientados nos compromissos do presente. Ela dá-nos uma visão de futuro, na consciência e na experiência de sermos sempre um povo peregrino. Passo a passo, guiados pelo Espírito, «o caminho faz-se caminhando» juntos. Sempre juntos.

2. Concluídas as duas fases do Sínodo 2023-2024, entramos agora na fase de implementação. No espírito do Documento Final, o nosso objetivo cimeiro é o de «*envolvermos todos e desenvolvermos juntos percursos e recursos para a implementação de uma Igreja sinodal na nossa Diocese do Porto*». Por isso, importa investir e traduzir em práticas concretas o espírito sinodal. Uma cultura da escuta e da partilha em ordem a processos de planificação e de decisão mais participativos, a prática da transparência, da avaliação e da prestação de contas, são sinais aferidores do modo sinodal de edificarmos a Igreja e de realizarmos a missão. Isto implica – sem mais delongas – instituir (onde não existam), renovar e aperfeiçoar (onde existam) a composição e o funcionamento efetivo dos órgãos de corresponsabilidade, já previstos pelo Direito, em particular os Conselhos Pastorais Paroquiais ou de Vigararia e os Conselhos para os Assuntos Económicos, a nível paroquial e interparoquial. Insistimos na necessária formação integral, contínua e partilhada do povo de Deus, em vários âmbitos, pois esta é um pilar da transformação sinodal. Lembramos a existência do Centro de Cultura Católica como estrutura formativa em permanência. Este Plano – para que não fiquemos em generalidades – oferece-nos alguns indicadores, que nos ajudam a um exame muito objetivo, quanto ao estilo e mentalidade sinodal, que molda o nosso modo de ser e de edificar a Igreja. Queremos uma Igreja mais missionária, centrada unicamente na evangelização: no anúncio alegre e feliz do Evangelho, na celebração digna e festiva dos mistérios de Cristo e na vivência apaixonada e contagiante de Cristo, que se traduzam em palavras de esperança e em gestos de amor. Nada nos desvie do primado de Cristo, do anúncio do Seu Evangelho, da alegria de evangelizar. A forma sinodal da Igreja esteja ao serviço da missão.

3. O mais amplo capítulo II deste Plano permite-nos alargar horizontes e começar a desenhar um projeto pastoral de longo alcance, com vista à celebração do próximo Jubileu de 2033 e à Igreja que então queremos ser e ter. É uma visão global dos desafios maiores, cuja prioridade pastoral importa discernir para agir, caso a caso, em cada tempo e em cada realidade eclesial concreta.

Este Documento, fruto de um processo sinodal, seja um sinal e um instrumento de unidade e de comunhão na nossa Igreja do Porto, para que, no mesmo Cristo, sejamos todos um só e o mundo acredite! Que este Plano, para um triénio pastoral, atualizável em cada ano, seja acolhido como referência e fonte de inspiração, para a definição do caminho concreto e conjunto de cada realidade eclesial na nossa Diocese. Que ele nos projete em esperança!

Irmãos e Companheiros deste Povo de Deus, que peregrina na Igreja do Porto,

+ Manuel Linda

+ Vitorino Soares

+ Joaquim Dionísio

+ Roberto Mariz

Porto, 31 de julho de 2025

## Introdução

Há três referências incontornáveis que nos inspiram para o próximo triénio pastoral: a celebração do Jubileu até à sua conclusão, a 6 de janeiro; a implementação do Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos «*Para uma Igreja Sinodal comunhão, participação, missão*» (26.10.2024) e a resposta concreta às sugestões pastorais da *Síntese elaborada pela Comissão Sinodal Diocesana* (junho de 2022). O Papa Leão XIV, desde o primeiro dia e em várias intervenções públicas, confirmou este desejo de construirmos juntos uma Igreja Sinodal. Na linha da receção do Sínodo sobre a sinodalidade da Igreja, a Secretaria-Geral do Sínodo ofereceu-nos, no passado dia 7 de julho, algumas “*Pistas para a fase de implementação do Sínodo 2025-2028*”, refletidas neste Plano Diocesano de Pastoral (PDP) 2025-2028.

### 1. A celebração e a conclusão do Jubileu

A celebração do Jubileu ocupará ainda boa parte do Ano Pastoral de 2025-2026, uma vez que só terminará no dia 6 janeiro de 2026. Apercebemo-nos de que precisamos de um empenho acrescido para uma autêntica ativação de uma pedagogia pastoral da esperança. Será, pois, oportuno, continuarmos a insistir na consciência e na experiência de uma Igreja que caminha, de uma Igreja peregrina, em que caminhamos todos juntos. Somos, na verdade, um povo que caminha, “*um Povo de discípulos missionários, que caminham juntos: uma Igreja Sinodal*” (Documento Final do Sínodo sobre a sinodalidade, n.º 155). Não deveremos largar mão desta «*esperança-menina*», que dá às mãos à fé e à caridade e as puxa e leva adiante. Se a esperança parar, tudo para. Por isso, queremos continuar a viver nesta condição de *enraizados e de peregrinos*, de Igreja de comunhão e de Igreja em saída, avançando *por caminhos de esperança*, na

coragem de mudar o que precisa de ser mudado e na paciência evangélica de quem não desespera nos lentos processos desenvolvidos, sem a pressa dos resultados. “A esperança vê o que será. A esperança ama o que há de vir” (Charles Péguy). E nós queremos ser os agentes da mudança, que lutam por aquilo que esperam ainda. “*Juntos, como único povo, todos irmãos, caminhemos ao encontro de Deus e amemo-nos uns aos outros*” (Leão XIV, *Homilia*, 18.05.2025).

Assim, o lema pastoral «**Peregrinos de esperança**» inspira-nos, pois, a continuar na mesma senda sinodal, «**por caminhos de esperança**». Porque o caminho continua e o caminho faz-se caminhando, passo a passo. Nós queremos continuar o caminho aberto, mas fazê-lo sempre por caminhos de esperança, optando por aquilo que tem futuro. Na sua primeira bênção *Urbi et Orbi* (à cidade e ao mundo, 08.05.2023), o Papa Leão XIV reafirmava o propósito de uma Igreja sinodal: “*Queremos ser uma Igreja sinodal, uma Igreja que caminha*” e ainda recentemente, na Homilia da Vigília de Pentecostes, reiterava a sinodalidade como caminho da Igreja: “*Ao mesmo tempo, sinodalidade recorda-nos o caminho, porque onde está o Espírito, há movimento, há caminho. Somos um povo em caminho*”.

## 2. A implementação do Documento Final do Sínodo sobre a sinodalidade da Igreja

Estão concluídas as duas fases do Sínodo sobre a sinodalidade da Igreja: a 1.<sup>a</sup> fase preparatória, amplamente participada, com uma escuta a nível local, nacional e continental (fase da consulta); a 2.<sup>a</sup> fase celebrativa, com a realização das duas Sessões de outubro de 2023 e outubro de 2024. Segue-se agora a terceira fase de implementação, que deve tomar como referência o **Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária dos Bispos «Para uma Igreja sinodal: comunhão participação, missão»**, de 26 de outubro de 2024 (que doravante citaremos com a sigla «DF»). Este DF – assim o determinou o Papa Francisco com a sua Nota de acompanhamento – deve ser acolhido como parte do Magistério ordinário do sucessor de Pedro e ponto de referência para a vida da Igreja.

O Papa Leão XIV – desde a sua primeira bênção e em várias intervenções, até à aprovação das referidas Pistas para a fase de implementação do Sínodo (que citaremos aqui com a sigla «PFI»), revela-se fiel e apostado em corresponder e desenvolver este legado tão marcante do pontificado do seu antecessor.

Este DF constitui, antes de mais, um **ato importante de receção do Concílio Vaticano II** “*que prolonga a sua inspiração e relança o seu poder profético para o mundo de hoje*” (DF 5). Poderíamos dizer que é a tradução prática da *Lumen Gentium* para este tempo.

O DF oferece *pernas para andar* e perspectivas para a conversão pastoral e missionária da Igreja. Não é um Documento estritamente normativo; **a sua aplicação precisa de várias mediações**. Conforme foi sugerido pelo Secretário-Geral do Sínodo, Cardeal M. Greck – cf. Carta enviada aos Bispos e outros representantes – o tempo que vai de junho de 2025 a dezembro de 2026 deve ser sobretudo um **tempo para encetar percursos de implementação nas Igrejas Locais**.

Esta fase de implementação do Sínodo deve ser entendida não como uma mera “**aplicação**” de diretrizes vindas de cima, mas como um processo de “**recepção**” das orientações expressas pelo DF, de maneira adequada às culturas locais e às necessidades das comunidades. Este DF constitui um mapa para a conversão e a renovação da Igreja em sentido sinodal. Não pode deixar de inspirar o caminho da Igreja do Porto. E as referidas PFI são para nós um quadro de referência comum, para facilitar o caminharmos juntos. **O primeiro passo para a implementação implica a leitura do DF, que deve ser apoiada e alimentada pela oração, tanto comunitária quanto pessoal, centrada em Cristo, mestre da escuta e do diálogo (cf. DF, 51) e aberta à ação do Espírito.**

Segundo a proposta da Secretaria-Geral do Sínodo, o triénio 2025-2028 conhecerá estas etapas:

- entre junho de 2025 e dezembro de 2026: Percursos de implementação nas Igrejas Locais.
- no primeiro semestre de 2027: Assembleias de avaliação nas Dioceses.
- no segundo semestre de 2027: Assembleias de avaliação nas conferências episcopais nacionais e internacionais.
- no primeiro quadrimestre de 2028: Assembleias continentais de avaliação.
- em outubro de 2028: celebração da Assembleia Eclesial no Vaticano.

O compromisso é o de viver o caminho eclesial de cada Igreja com uma **mentalidade sinodal**, dentro de um **horizonte sinodal**, amadurecendo um **estilo sinodal** que constitui o pré-requisito para uma forma de Igreja sinodal. “*Que a sinodalidade se torne uma mentalidade nos corações, nos processos de decisão e nos modos de agir*” (Leão XIV, *Discurso*, 17.06.2025). Não se pretende **acrescentar trabalho a trabalho, para responder às solicitações que vêm de fora ou de cima, mas ajudar as Igrejas a caminhar em estilo sinodal.**

### 3. A resposta às propostas da Síntese elaborada pela Comissão Sinodal Diocesana

Para que as orientações do DF sejam aplicadas “*com soluções mais inculturadas, atentas às tradições e aos desafios locais*” (Papa Francisco, DF, Introdução), não podemos ignorar as sugestões e reflexões da Síntese elaborada pela Comissão Sinodal Diocesana (2022) – que doravante citaremos pela sigla «SD» – no âmbito da fase diocesana do processo sinodal. Muitas vezes, ouvimos o reparo de que o excesso de diagnóstico é proporcional à míngua de opções e medidas práticas. Temos, por vezes, a sensação de que a consulta, a escuta e a participação na elaboração de processos de discernimento ficam na «gaveta», sem a assunção efetiva de prioridades e sem a sua tradução prática. Abrir caminhos e iniciar processos é sempre mais difícil que inventariar aspetos negativos, descortinar aspetos positivos e discernir caminhos de transformação. Este «esquecimento» prático da reflexão produzida e das propostas elaboradas, com a participação de tantos, é desmotivador para quem quer caminhar junto e contribuir com a sua reflexão e ação para a edificação de uma Igreja sinodal, de comunhão, participação e missão. Este esquecimento faz esmorecer a esperança de que melhores dias virão.

Por isso, importa assumir e **cruzar as propostas do Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade** (DF 2024) com as da **Síntese elaborada pela Comissão Sinodal Diocesana** (junho 2022). Fizemo-lo tendo igualmente em conta as PFI. Estes documentos inspiradores podem então servir-nos de inspiração e de guia prático, para a planificação pastoral da Diocese. Agora que o quadro está mais claro e que se desenvolveu uma compreensão mais compartilhada da sinodalidade, juntos – sem exceção – podemos encontrar instrumentos para continuar o caminho com energia renovada.

## I. Por caminhos de esperança: um só objetivo e principais desafios pastorais

Na SD foram apresentadas algumas áreas de conversão e algumas propostas pastorais. No Conselho Diocesano de Pastoral, pediu-se maior atenção à **Juventude e à Família** e relevou-se a importância do **Catecumenato** e de percursos de iniciação cristã adaptados à realidade das pessoas. No Conselho de Vigários, a atenção privilegiada à **Pastoral Vocacional** e à procura de respostas em ordem ao sacerdócio ministerial mereceram especial preocupação.

Podemos agora retomar, desenvolver e alargar um pouco todas estas áreas, enriquecendo mutuamente as propostas da SD, as propostas do DF, as Pistas para a Fase de implementação do Sínodo, as propostas que discernimos juntos, num diálogo profícuo entre o que o Espírito Santo diz à Igreja do Porto e diz a todas as Igrejas (cf. Ap. 2,7).

### 1. Um objetivo pastoral preciso

Uma leitura atenta far-nos-á compreender que todas as propostas estão interligadas, em resposta a este objetivo pastoral principal: **Envolvermos todos e desenvolvermos juntos percursos e recursos para a implementação de uma Igreja sinodal na nossa Diocese do Porto**. A fase de implementação do processo sinodal tem como objetivo experimentar práticas e estruturas renovadas, que tornem a vida da Igreja mais sinodal, ao serviço da missão (PFI 1).

Seria importante que, tendo em conta os muitos caminhos de esperança, apontados pelo DF e pela SD, os diversos organismos de corresponsabilidade pastoral se detivessem a discernir, com maior precisão, as prioridades pastorais da Diocese, para os próximos anos, colocando a questão de fundo: **“Que Igreja do Porto queremos ser, quando chegarmos à celebração do próximo Jubileu de 2033”? Quais as nossas metas? Onde concentrar a nossa atenção pastoral? O que há a transformar?**

## 2. Três principais desafios pastorais

Sugere-se que, nos vários âmbitos do exercício da corresponsabilidade pastoral, se tomem como referência algumas das 11 propostas seguintes, tendo em conta três desafios principais:

- **Reconstruir a vida comunitária**, promovendo a cultura do encontro, o acolhimento, a inclusão, a iniciação cristã e a reestruturação das formas organizativas das comunidades cristãs.
- **Formar um povo de discípulos missionários**. Dizemos *formar* num duplo sentido: *primeiro*, o de dar forma, consistência e unidade a todo o povo de Deus peregrino, para que em Cristo sejamos todos um só; *segundo*, o de *fazer formação*, em vários âmbitos (doutrinal, espiritual, sinodal), para que possamos ter um povo esclarecido, com uma participação mais consciente e ativa, na sua missão.
- **Traduzir o estilo, o espírito e a mentalidade sinodais, em práticas** efetivas, organizadas ou reorganizadas de escuta e de participação, para dar à Igreja do Porto, em todas as suas comunidades, uma forma sinodal.

## 3. Investir em práticas concretas

As reflexões sobre os instrumentos a adotar ou as reformas a implementar devem ser sempre colocadas no horizonte da missão, que é o critério fundamental de todo o discernimento a esse respeito. O documento das PFI elenca 11 domínios específicos em que as várias comunidades são chamadas a partilhar os passos dados, na implementação do processo sinodal. Podem ser outros 11 indicadores concretos dos passos que seremos capazes de dar nesta fase:

1. a promoção da espiritualidade sinodal (cf. DF 43-46).
2. o acesso efetivo a funções de responsabilidade e a papéis de direção, que não exijam o sacramento da Ordem, por parte de mulheres e homens não ordenados, leigas ou leigos, consagradas ou consagrados (cf. DF 60).
3. a experimentação de formas de serviço e de ministério, que respondam às necessidades pastorais (cf. DF 75-77).
4. a prática do discernimento eclesial (cf. DF 81-86).
5. a ativação de processos de decisão, em estilo sinodal (cf. DF 93-94).
6. a experimentação de formas apropriadas de transparência, prestação de contas e avaliação (cf. DF 95-102).
7. a obrigatoriedade da existência, nas Dioceses e nas Paróquias, de organismos de participação previstos pelo Direito, (Conselhos de Pastoral, Conselhos para os Assuntos Económicos) e a renovação das suas modalidades de funcionamento, em chave sinodal (cf. DF 103-106).
8. a realização regular de assembleias eclesiais locais e regionais (cf. DF 107).
9. a valorização do Sínodo Diocesano (cf. DF 108);

10. a renovação das Paróquias em chave sinodal e missionária (cf. DF 117).

11. a verificação do carácter sinodal dos percursos de iniciação cristã (cf. DF 142) e, em geral, de todos os percursos formativos e das instituições a eles dedicadas (cf. DF 143-151).

O capítulo que se segue desenvolve e concretiza, para um projeto pastoral a longo prazo, alguns caminhos de esperança, que importa abrir, para concretizar, pouco a pouco, a mudança desejável, de forma que Jesus Cristo e a alegria do Seu Evangelho sejam sempre mais anunciados, mais celebrados dignamente e mais vividos coerentemente.

## II. Abrir caminhos de esperança: um projeto pastoral para sermos e fazermos parte da mudança

Cruzando as propostas dos DF e da SD e seguindo as PFI, e acolhendo os vários contributos provenientes dos órgãos diocesanos de consulta e de corresponsabilidade pastoral, podemos aqui oferecer um conjunto de desafios pastorais transversais, **que, de algum modo, não são um programa para um ano ou para um triénio pastoral**, mas um projeto pastoral para a nossa Igreja nos anos vindouros. Estes desafios ajudam-nos a planear, a discernir e a fazer opções que nos ajudem a avançar, **por caminhos de esperança**, dando pequenos e grandes passos, que façam a diferença e que concretizem a mudança efetiva, por que esperamos.

A numeração das propostas pastorais **não indica necessariamente uma ordem de prioridades**, até porque elas são transversais. As próprias comunidades podem tomar alguns destas propostas, umas mais que outras, como referência, para aquelas que vieram a discernir como prioridades urgentes no seu contexto pastoral específico. E, **sobretudo, importa darmos corpo à esperança, tornando-nos agentes da mudança que esperamos**. Queremos ser e fazer parte da mudança que se espera. Santa Madre Teresa de Calcutá ensinava-nos que esta mudança começa por mim, por cada um de nós.

### 1. Cultura do encontro e Comunidade: reconstruir a vida comunitária

*“Ninguém é cristão sozinho! Fazemos parte de um povo, de um corpo que o Senhor constituiu (...) A vida cristã não é vivida isoladamente, como se fosse uma aventura intelectual ou sentimental, confinada na nossa mente e no nosso coração. Vive-se com outros, em grupo, em comunidade, porque Cristo ressuscitado Se faz presente entre os discípulos reunidos em Seu nome” (Leão XIV, Discurso, 06.06.2025).*

Propõe-se com insistência na SD que se proporcionem mais momentos de encontro e de convívio no seio das comunidades eclesiais. Nesta proposta, sente-se a necessidade de valorizar a vida em comunidade e de superar

conflitos e divisões. O DF e as PFI recordam-nos a nossa dupla condição de “*enraizados e peregrinos*” (DF 110-119; PFI 3.1), as **questões da mobilidade** (DF 112) e da **difusão da cultura digital** (DF 113), que apontam para a necessidade de **reconstruir a vida comunitária**, de modo que as comunidades eclesiais se tornem *casas e escolas de comunhão*, lugares onde se possam tecer relações fraternas e apostar em novas formas de pastoral e em novos caminhos concretos de cuidado (DF 111). “*A fraternidade precisa de ser descoberta, amada, experimentada, anunciada e testemunhada*” (Leão XIV, *Discurso*, 30.05.2025).

A Igreja deve mesmo **repensar o significado da sua dimensão local** e questionar as suas formas organizativas, a fim de melhor servir a sua missão (DF 114). Importa **reconhecer virtudes e repensar os limites do conceito territorial-geográfico de Paróquia**, quando hoje já se recorre ao conceito de “*território existencial*” (DF 117). Nesta perspetiva, as alterações demográficas, a predisposição para a mobilidade, a descida dos índices de prática dominical e de outros sacramentos, o cuidado pela saúde integral dos sacerdotes aconselham a que **se intensifiquem, alarguem e aperfeiçoem** os dinamismos, já em curso, das muitas expressões e formas de interparoquialidade e da pastoral de conjunto nas Vigararias.

Deve iniciar-se, paulatinamente, o caminho de implementação das **unidades pastorais**, com modelos, ritmos, regras, procedimentos e formas diferenciadas, em função dos contextos pastorais. *Experiências-piloto* ou «*laboratoriais*» de unidades pastorais deverão ser iniciadas, acompanhadas e avaliadas e, se for o caso, mais replicadas.

A diminuição das ordenações sacerdotais, a acumulação de várias paróquias sob a presidência do mesmo pároco – realidade que nenhuma «*varinha mágica*» da Pastoral Vocacional vai mudar nos próximos anos – requer **novas formas de organização pastoral das comunidades cristãs**, novos tempos e templos, para a celebração da fé, uma efetiva partilha de recursos (humanos, económicos, infraestruturais, etc.), sendo impossível às comunidades o acesso a todos os serviços pastorais e a celebrações dominicais, dentro do seu estrito território geográfico.

Importa educar as comunidades e os agentes pastorais para a consciência de que, em muitos casos, **o menos é mais**. Tem sido referido e sugerido que as paróquias, dentro da mesma Vigararia, se possam «*especializar*» em alguma área pastoral, que sirva todas as outras, como já acontece com algumas formas de assessorias vicariais. É imperioso cuidar da saúde integral dos presbíteros, para que vivam com alegria o seu ministério, focados no seu específico, e assim este se torne evangelicamente atraente.

## 2. Acolhimento e inclusão: a conversão relacional

A necessidade de cultivar o acolhimento é insistente e foi uma das propostas mais presentes na auscultação durante a fase diocesana do processo sinodal. Melhorar as competências de acolhimento nas diversas interfaces da comunidade eclesial com as pessoas, sendo uma Igreja de portas abertas e de trato simpático, educado, facilitador, desburocratizado, é a primeira vertente e um caminho irrecusável. A **formação dos ministros ordenados, dos servidores da comunidade, dos funcionários da Igreja e das suas instituições, nomeadamente a dos secretários paroquiais**, deve incluir esta

**dimensão relacional do acolhimento pastoral.** Nesta mesma proposta se pode incluir a abertura ao diálogo com a sociedade e a cultura e ao diálogo ecuménico e inter-religioso.

Uma segunda vertente muito insistente é a necessidade de um acolhimento, entendido como inclusão daquelas pessoas que vivem uma qualquer forma de irregularidade face à moral cristã ou que se sintam, de algum modo, excluídas. Quer-se, sem hesitação, uma Igreja inclusiva, aberta e acolhedora, menos preocupada com as regras. Neste espírito, devem divulgar-se e aplicar-se, mais atenta e amplamente, as propostas do Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar (SDPF) nesta área. Revisite-se a Nota Pastoral *Orientações para a Pastoral Familiar na Diocese do Porto, 2019*. No acompanhamento e processo de discernimento de casais em situações irregulares, usem-se os dois Guias preparados pelo SDPF: 1) Guia para os casais: um percurso de discernimento e integração, 2024; 2) Guia para os Pastores: um percurso de discernimento e integração, 2024.

*“É particularmente urgente prestar atenção especial às famílias que, por vários motivos, se encontram espiritualmente mais distantes (...) e que, no entanto, de alguma forma gostariam de fazer parte de uma comunidade onde crescer e com a qual caminhar”* (Leão XIV, *Mensagem aos participantes no seminário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*, 2 a 3 de junho de 2025).

### 3. A importância da iniciação cristã: a conversão batismal

Obviamente, não nos podemos limitar a um acolhimento afável e cordial, mas **importa propor, com sabedoria e paciência evangélicas, caminhos e percursos diferenciados, uma proposta cristã de vida.** A situação de muitos batizados, de homens e mulheres de boa-fé e de boa vontade, sem qualquer percurso formativo, sem nenhuma experiência comunitária e celebrativa da fé, exige a promoção audaz e realista da **iniciação cristã de inspiração catecumenal** (DF 117) para os que não são batizados e para os que só foram batizados. Já não se trata apenas de batizar os convertidos, mas de converter os batizados. Num contexto de grande mobilidade e de muitos que navegam pelas redes sociais e digitais, há necessidade de facilitar o encontro pessoal com Cristo e com a Igreja, a partir da relação com uma **comunidade de referência, independentemente do seu território geográfico de residência.** Pelo menos, a **nível vicarial**, é necessário organizar **um catecumenato**, adaptado à realidade dos que se dispõem a dar um passo em frente, na sua adesão a Cristo e à Igreja. A **Catequese com os Adultos** deve ser relançada e reforçar este caminho de iniciação cristã e de formação, nas diferentes etapas da vida.

### 4. Espiritualidade e formação: a conversão permanente

#### 4.1. Espiritualidade para todos

*“O nosso tempo distingue-se por uma crescente busca de espiritualidade, verificável sobretudo nos jovens, desejosos de relações autênticas e de mestres de vida”* (Leão XIV, *Mensagem aos participantes no seminário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*, 2-3 de junho de 2025).

O lugar da vida espiritual e, nesta, da oração, para a conversão de vida e a importância fulcral desta para a evangelização são um caminho irrecusável, que deve dar rosto às nossas comunidades. **Igrejas abertas para a oração, com espaços cuidados e confortáveis, mais tempos de adoração eucarística e, sobretudo, liturgias menos formais, mais próximas, compreensíveis e significativas... são feições deste caminho que deve crescer.** Cânticos, ritos, sinais, linguagem, homilia, tudo se deseja mais atual e acessível, sobretudo para as crianças e jovens, mas também mais espiritual. No campo da espiritualidade, deve ser valorizado o carisma dos Movimentos, dos homens e mulheres consagrados, o papel dos institutos de vida consagrada e dos mosteiros (DF 118). Uma proposta que merece reflexão é a que sugere novos modos e tempos para a celebração do Sacramento da Reconciliação, acrescida do pedido de que se criem condições de maior disponibilidade dos ministros para a mesma. As experiências vicariais, em contexto de anos jubilares, podem replicar-se.

## 4.2. Formação de um povo de discípulos missionários: integral, contínua, partilhada e sinodal

O DF dedica toda a sua 5.<sup>a</sup> parte à formação: *formar um povo de discípulos missionários*, tema reiterado nas PFI. Pede que esta formação seja integral, contínua e partilhada por todos os batizados (cf. DF 143), em que participem juntos homens e mulheres, leigos, consagrados, ministros ordenados e candidatos ao ministério ordenado, «*permitindo assim crescer no conhecimento e na estima recíproca e na capacidade de colaborar*» (DF 143).

Neste âmbito da formação, no contexto da Síntese Diocesana, recebe especial ênfase a **Catequese**, tanto na formação dos animadores, quanto na renovação dos seus métodos e conteúdos. O Documento Final do Sínodo sobre a sinodalidade recorda a proposta do Diretório para a Catequese (DC), que esta deve tornar-se uma **catequese em saída, extrovertida** (DF 145; DC 40-50). Deve pensar-se – como nos recomenda o DC no cap. VIII – numa Catequese não só com crianças, adolescentes e jovens, mas também com adultos, com idosos, com as pessoas com deficiência, com os imigrantes, com os reclusos, etc.

Para além da **formação básica**, que começa com a iniciação cristã e nela se enraíza (DF 143), são necessários tempos de **formação permanente** e de diálogo, tanto para leigos, sobretudo os que servem nalgum ministério, quanto para os clérigos. Neste âmbito, deve ser valorizado e integrado o contributo dos Movimentos (apostólicos e de espiritualidade) segundo os seus carismas.

E são várias as áreas de formação, tanto de caráter mais **doutrinal** (formação teológica, bíblica) como de caráter **espiritual e pastoral**: formação para o diálogo com a sociedade e a cultura; **formação para o acolhimento pastoral**; formação para o namoro; formação com percursos de preparação para o Matrimónio em itinerários de tipo catecumenal; formação para a pregação das homilias; formação na pastoral digital, etc. A escolha do nome do novo Papa, Leão XIV,

deve estimular-nos a uma formação mais atenta no campo da **Doutrina Social da Igreja** (DF 151). “O Evangelho e a Doutrina Social (...) podem ser uma bússola válida para todos” (Leão XIV, *Discurso*, 30.05.2025).

A **formação de ‘padres sinodais’** (padres com espírito sinodal, na forma de orientar e presidir às comunidades) é uma das propostas do Documento Final (DF 148), como já se apontava na Síntese Diocesana.

Também se nota a necessidade de formação para a **linguagem da liturgia**, uma vez que a dificuldade de compreensão tem sempre dois sentidos: o de quem diz e o de quem escuta.

Podemos acrescentar neste tópico, a necessária **formação para a sinodalidade**, como modo de ser e de agir e de edificar a Igreja. Essa é uma insistência do último capítulo do DF sobre a sinodalidade, sem esquecer outros contextos formativos, tais como a valorização da piedade popular. Cabe aqui, como adiante se dirá, a formação para a **transparência, avaliação e prestação de contas** (PFI 3.2.f). Deverá pensar-se em promover a **formação** (de âmbito vicarial, regional ou diocesano) para **membros dos Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos** (valorizar o seu papel, alertar para o âmbito das suas responsabilidades...), dos **Conselhos Paroquiais de Pastoral** (necessidade, obrigatoriedade e possibilidade de serem interparoquiais...) e para os **Secretários Paroquiais** (formar para a missão a cumprir, ensinar a utilizar os meios, ensinar a registar, etc.).

## 5. Escuta, diálogo e participação: a conversão sinodal

Os encontros sinodais, nas várias fases do processo, deixaram abertura para mais iniciativas que os continuem, numa postura de escuta e de diálogo. Criar uma cultura de partilha e de participação ativa de todos, sem excluir qualquer tema, cultivando a prática do discernimento orante, é uma proposta clara para “caminharmos juntos”. O DF aponta o **método da conversação no espírito**, como um meio ou recurso importante, para viver experiências sinodais (cf. n.ºs 1, 7, 10 e sobretudo 45 e 105; cf. Papa Francisco, *Carta aos Párocos*, 02.05.2024).

E nós insistimos na necessidade de **aprendizagem prática deste método**, a nível paroquial, vicarial e diocesano, para que as reuniões e encontros, dos diversos grupos pastorais e nos diferentes órgãos de corresponsabilidade pastoral, não se tornem discussões *parlamentares*, com lutas entre grupos, mas sim espaços da escuta do Espírito de Deus, para sermos fiéis à vontade de Deus no «aqui e agora» da vida das nossas comunidades eclesiais.

A **formação para a sinodalidade** e a **aprendizagem prática do método da conversação espiritual**, a promoção de uma cultura do discernimento eclesial (DF 81-83) podem ajudar a superar as suspeitas, resistências e reservas mentais que ainda subsistem sobre órgãos de corresponsabilidade pastoral e que têm impedido ou adiado, por exemplo, a constituição e/ou o efetivo funcionamento dos **Conselhos Paroquiais de Pastoral** e, ainda em alguns lugares, do **Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos. Onde não existem, que se constituam. Onde já existem, que se**

**renovem, atentos à necessária revisão** da sua designação, à variedade da composição dos seus membros (jovens, pessoas da sociedade civil, membros dos diversos grupos pastorais, etc.) bem como à aplicação de uma metodologia sinodal (cf. DF 103-107; PFI 3.2.g), tendo em vista o discernimento eclesial, que é bem mais do que uma mera técnica organizativa. Vale a pena ler e aplicar os números 84 a 85 do DF, sobre as etapas e os meios necessários para o discernimento.

O DF reclama uma participação, o mais ampla possível, de todos os membros do povo de Deus (DF 88), não só no exercício de cargos de responsabilidade na Diocese, mas também nos processos de discernimento eclesial e em todas as fases dos processos de decisão (DF 77). Pede-nos uma «*corresponsabilidade diferenciada*» (DF 89), na variedade de carismas e ministérios e o efetivo funcionamento dos Conselhos para os Assuntos Económicos (DF 102), dos Conselhos Pastorais Paroquiais e Diocesanos (DF 107), de modo que a participação não seja nominal, mas efetiva. **“É urgente uma renovação dos organismos de participação”** (DF 11; PFI 3.2.g), que se passe das palavras aos atos. Em muitos casos, trata-se apenas de aplicar efetivamente o que já está previsto no Código de Direito Canónico vigente.

A boa experiência das “tomadas de posse” dos membros dos Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos, feita em contexto de celebração vicarial, na presença do Bispo, poderá replicar-se também, com as devidas adaptações, para **a tomada de posse dos membros dos Conselhos Paroquiais (ou Interparoquiais) de Pastoral (CPP)**. Seria uma forma de estimular a constituição e funcionamento dos CPP e, a partir deles, dar mais consistência aos Conselhos Vicariais de Pastoral. Todavia a tomada de decisão deve ser acompanhada e seguida de **práticas de prestação de contas e de avaliação, num espírito de transparência, inspirado em critérios evangélicos**, como nos recomenda o DF (cf. n.ºs 95 a 102; cf. PFI 2.3.f).

## 6. Leigos e leigas: ministérios laicais para uma conversão pastoral

Os leigos e leigas devem assumir um papel mais ativo na evangelização. O DF desafia-nos a alargar as possibilidades de participação e de exercício da corresponsabilidade diferenciada de todos os batizados, homens e mulheres, na variedade de carismas e ministérios (DF 36), recordando, porém, que nem todos os batizados devem ser ministros e nem todos os ministérios têm de ser instituídos (DF 66). É-nos proposto um acesso mais alargado dos leigos e leigas, em cargos de responsabilidade nas dioceses e nas instituições eclesiais (DF 77; PFI 3.2.b). O Documento aponta ainda uma necessária conversão das relações entre homens e mulheres (DF 52), para construir uma Igreja e uma sociedade com níveis cada vez menores de discriminação e preconceito. É reconhecido que *“as mulheres continuam a encontrar obstáculos para obter um reconhecimento mais pleno dos seus carismas, da sua vocação e do seu lugar nos vários setores da Igreja”* (DF 60). *“Não há razões que impeçam as mulheres de assumir funções de liderança na Igreja: não se pode impedir o que vem do Espírito Santo”* (DF 60). Na SD foi sugerido *“acabar-se com a exclusividade de homens a presidir às assembleias, valorizando o papel da mulher num plano de igualdade”*.

Seria belo que também nas estruturas e serviços diocesanos, nas celebrações da nossa Igreja Catedral fosse valorizada a participação das mulheres, seja no exercício efetivo de funções de responsabilidade seja no exercício dos ministérios de leitora e de acólita. Neste campo, seria desejável convidar e convocar, rotativamente, grupos de leitores e de acólitos de toda a Diocese.

De recordar que os ministérios laicais de leitor, acólito e catequista foram reconhecidos e podem ser confiados a homens e mulheres de igual modo (cf. Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio, Spiritus Domini*, 10.01.2021; Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio, Antiquum ministerium*, 10.05.2021). Será necessário voltar à Nota Pastoral do nosso Bispo, Dom Manuel Linda, sobre «Ministérios instituídos na Igreja do Porto», de 29.05.2023, e tomá-la como desafio e aceitar o repto de propor candidatos, leigos e leigas, para serem instituídos nestes ministérios.

No anterior PDP, propusemos algumas ações pastorais para uma Igreja mais ministerial, que mantém toda a atualidade e urgência: promover a formação dos leigos, que os capacite não apenas para o desempenho de ministérios instituídos no campo da liturgia e da profecia, mas também para a sua ação missionária no mundo; criar grupos pastorais, de acordo com as necessidades locais emergentes; valorizar a caridade, nas suas formas institucionais de cooperação com o Estado. Impõe-se-nos uma “**ativação criativa de novas formas de ministerialidade e de ação missionária**” (Papa Francisco, DF, Introdução).

## 7. Os Jovens à procura e a Igreja à procura dos jovens: Porto, que procuras?

*“Os jovens do nosso tempo, como os de todas as épocas, constituem um vulcão de vida, de energias, de sentimentos, de ideias. Vê-se isto a partir das maravilhas que sabem fazer, em tantos setores. Contudo, também precisam de ajuda, para fazer crescer tanta riqueza em harmonia e para ultrapassar o que, embora de modo diferente em relação ao passado, ainda pode impedir o seu desenvolvimento saudável”* (Leão XIV, *Discurso*, 15.05.2025).

A Diocese tem vindo a dar voz aos jovens, em múltiplos encontros de escuta, nomeadamente na iniciativa denominada por “*Porto, que procuras? Vinde e vede!*”, convicta de que “*os jovens têm também um contributo a dar para a renovação sinodal da Igreja*” (DF 62). Aguardamos a conclusão deste processo. Entretanto, na SD apontava-se para um especial cuidado no acompanhamento que deve ser dado a projetos centrados nos jovens, após terem completado o percurso catequético, com a receção do Sacramento do Crisma. Propunha-se a criação de grupos e atividades que escutem e acompanhem os jovens, em particular no seu processo de discernimento vocacional, promovam o voluntariado e o sentido de pertença à Igreja, dando-lhes maior presença e protagonismo e colocando os seus talentos individuais e de grupo ao serviço da comunidade. Propunha-se, ainda, que os jovens tivessem mais **voz nas instâncias eclesiais de consulta e de decisão, integrando os conselhos paroquiais e diocesanos de Pastoral**.

Cabe aqui um lugar especial à pastoral das **instituições educativas dos vários níveis de ensino e ao ensino religioso escolar**. Trata-se de lugares privilegiados de promoção da educação integral da pessoa. A **escola católica** continua a ser

essencial como espaço de evangelização dos jovens. Que elas se relancem «em saída missionária», proporcionando aos alunos a experiência do *querigma*, do diálogo a todos os níveis, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, da promoção da cultura do encontro, da necessidade urgente de «criar rede» e da opção pelos últimos, e também a capacidade de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos (cf. *Veritatis Gaudium* 7-8; cf. *Christus vivit*, n.º 222). “É importante que os jovens e as jovens encontrem, nas nossas comunidades, *acolhimento, escuta e encorajamento* no seu caminho vocacional, e que possam contar com modelos críveis de dedicação generosa a Deus e aos irmãos” (Leão XIV, *Regina Caeli*, 11.05.2025). Promova-se um verdadeiro Pacto Educativo Global que se comprometa a colocar a pessoa no centro, a ouvir as gerações mais novas, a responsabilizar a família, a abrir-se ao acolhimento e a cuidar da casa comum, promovendo a participação das crianças e jovens na educação. O ensino religioso escolar, corporizado pela disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica é uma oportunidade indeclinável de contribuir, conjuntamente com as Famílias, para a formação humana, ética e moral das nossas crianças e jovens em contexto escolar, abrindo caminhos e horizontes de esperança.

## 8. A Pastoral vocacional: essencial e transversal a tudo e a todos

A *Pastoral Vocacional* é essencial e transversal a tudo e a todos, a todas as áreas pastorais e a todas as idades. Deve desenvolver-se, desde cedo, no seio da família e, desde logo, no âmbito da Catequese, nas suas várias fases etárias, capacitando os catequizandos para uma *resposta* a um Deus que nos chama, a fim de nos enviar ao seu povo: esta generosidade na resposta traduz-se na vida batismal dos que optam pelo Matrimónio, pelo sacerdócio ministerial, pela vida religiosa ou consagrada, pela vida missionária ou contemplativa.

Não apenas na Catequese com crianças, adolescentes e jovens, mas também na **Catequese com adultos**, na Pastoral Universitária, nos Movimentos Apostólicos e de Espiritualidade, nas Congregações religiosas e Institutos de vida consagrada, em todos estes lugares de encontro e chamamento, esta preocupação pelo **despertar, formar, acompanhar e orientar a vida, em chave vocacional**, deve ser uma preocupação permanente. É preciso ter em conta todas as idades e os contextos de vida familiar, académica e profissional dos que hoje são, se dizem ou se sentem *chamados* a uma forma mais radical de vida cristã.

As experiências de oração, os grupos de *lectio divina*, os contactos e encontros com pessoas consagradas em contextos de seminários e de outras casas religiosas são uma oportunidade de inquietação, de provocação e de acompanhamento, em perspetiva vocacional.

O acompanhamento em ordem ao discernimento, dos que sentem alguma inquietação vocacional, nomeadamente para o sacerdócio ministerial, e vivem em contexto familiar, deve ser reforçado, em colaboração com os responsáveis dos nossos Seminários Diocesanos. A vida saudável e feliz dos padres, o seu testemunho de vida entregue deve ser fonte de atração evangélica para a beleza do ministério presbiteral. O mesmo se diga de qualquer outra vocação.

Neste âmbito, importa ainda continuar a **valorizar o ministério dos diáconos permanentes**, para potenciar toda a riqueza ministerial da Igreja, desenvolver um espírito de diaconia em todos os serviços e ministérios eclesiais e ajudar a reconduzir o ministério presbiteral ao seu específico sacramental.

## 9. A Família, futuro dos povos: tecer a rede e lançar a rede para a pesca

Surge com força na SD a necessidade de dar protagonismo maior às famílias, fomentando o desenvolvimento da consciência de *Igreja doméstica*. A participação das famílias deve ser acolhida, em particular, a partir da Catequese, envolvendo-as a colaborar na vida comunitária, de modo integrado com os outros grupos e estruturas. É necessária maior abertura e acolhimento para com as novas realidades familiares, para com os divorciados recasados, os homossexuais e as pessoas em união de facto.

Disse-nos há poucos dias o Papa Leão XIV: *“É particularmente urgente prestar atenção especial às famílias que, por vários motivos, se encontram espiritualmente mais distantes: (...) Neste contexto, compete em primeiro lugar aos Bispos lançar a rede ao mar, tornando-se «pescadores de famílias». Mas também os leigos são chamados a deixar-se envolver nesta missão, tornando-se, ao lado dos ministros ordenados, «pescadores» de casais, jovens, crianças, mulheres e homens de todas as idades e condições, a fim de que todos possam encontrar o Único que pode salvar”* (Leão XIV, *Mensagem aos participantes no Seminário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*, 2-3 de junho de 2025).

A constituição de Equipas (Inter)Paroquiais e Vicariais da Pastoral Familiar, atentas à convocação e ao envolvimento das famílias, devem constituir o tecido desta *rede de pesca*, para que a Pastoral Familiar se desenvolva em articulação com outras expressões da vida comunitária e não se esgote na preparação para o Matrimónio. Na Pastoral Familiar, são de grande importância, o papel e o contributo dos Movimentos, Obras e Associações da Diocese, vocacionados para esta área pastoral.

## 10. O cuidado dos mais frágeis: não baixar os braços

Temos insistido, ao longo dos últimos anos, na cultura do cuidado da nossa Casa Comum e do cuidado dos mais frágeis e dos mais pobres de todas as pobreza, onde se incluem também os imigrantes. É reconhecida a ação social e pastoral, desenvolvida por diferentes estruturas da Igreja (IPSS, Associações, Movimentos, Obras, Irmandades, Conferências Vicentinas, Grupos da Pastoral Sociocaritativa, Voluntariado em vários âmbitos) e louvado o trabalho que a Igreja realiza em favor dos irmãos mais desfavorecidos e excluídos, muitas vezes escondido, uma vez que a Igreja não tem por hábito dar a conhecer o muito trabalho que desenvolve nesta área. O DF exorta-nos a valorizar as estruturas ainda adequadas, mas recorda que **“é necessária uma criatividade missionária que explore novas formas de pastoral e identifique caminhos concretos de cuidado”** (DF 11). Não podemos baixar os braços. Cabe também, neste campo do cuidado dos mais frágeis, a promoção de uma cultura da proteção, para tornar as comunidades lugares cada vez mais seguros para

os menores e as pessoas vulneráveis. Embora tenham sido dados passos para prevenir os abusos, é necessário reforçar este compromisso, oferecendo uma formação específica e contínua a quem trabalha com os menores e os adultos vulneráveis. *Não podemos baixar a guarda.*

## 11. A comunicação e a pastoral digital: sair da Torre de Babel

A importância da comunicação digital e das redes sociais foi valorizada pela larga maioria dos contributos, na fase diocesana do processo sinodal. É assumida a necessidade de dar maior protagonismo aos leigos neste tema, aliada a uma estratégia que tenha em atenção uma linguagem simples, transparente, clara e objetiva.

*“Hoje, um dos desafios mais importantes é promover uma comunicação capaz de nos fazer sair da “torre de Babel” em que, por vezes, nos encontramos, sair da confusão de linguagens sem amor, muitas vezes ideológicas ou sectárias (...) Penso, particularmente, na inteligência artificial com o seu imenso potencial que, no entanto, exige responsabilidade e discernimento para orientar as ferramentas para o bem de todos, a fim de que possam produzir benefícios para a humanidade. E esta responsabilidade diz respeito a todos, em proporção à idade e aos papéis sociais” (Leão XIV, Discurso, 12.05.2025).*

Não se pode ignorar nem diabolizar o impacto do ambiente digital sobre os processos de aprendizagem, a capacidade de concentração, a perceção de si e do mundo e a construção de relações interpessoais (DF 149). É importante que as instituições educativas da Igreja ajudem jovens e adultos a desenvolver competências críticas para navegarem em segurança na *web*. É urgente aprender a nova língua digital e usar as redes sociais como canais de anúncio do Evangelho, da presença, da solicitude e da escuta. É a língua dos chamados nativos digitais, dos que já nasceram e cresceram com as novas tecnologias. Esta é a nova língua, a língua digital, que se tornou também para Igreja, uma nova língua oficial.

## III. Alguns indicadores pastorais para uma igreja sinodal

O que se segue não é uma listagem de tarefas. Em ordem à planificação, ação e avaliação pastorais, deixamos alguns indicadores pastorais, que ajudem a medir o crescimento do espírito sinodal e missionário, nas diversas realidades eclesiais. Perguntemo-nos:

1. Há uma cultura da escuta orante, da participação ativa dos fiéis, nos processos de discernimento e de elaboração das decisões mais importantes?
2. Há espaços de oração, de diálogo, de encontro, de intercâmbio de experiências, de interação pastoral, de partilha de dons, de planificação, em ordem a uma pastoral por projetos em vez de uma pastoral por setores?

3. Nas nossas Paróquias, estão constituídos e funcionam regularmente o Conselho Paroquial (ou Interparoquial) de Pastoral e o Conselho para os Assuntos Económicos? A composição destes Conselhos integra jovens, mulheres e pessoas representativas da vida da comunidade local?
4. Tomamos como inspiração e referência para a nossa programação pastoral as propostas do Plano Diocesano de Pastoral e do Calendário Diocesano?
5. Temos as boas práticas do planeamento, da avaliação e da prestação de contas?
6. Há transparência na administração dos bens? Como podemos melhorar?
7. Nas nossas Vigararias, há um Conselho Vicarial de Pastoral? É representativo da realidade pastoral local? É valorizado o seu contributo no planeamento, ação e avaliação pastorais?
8. Nas nossas Paróquias (e outras comunidades eclesiais), há Equipas de Acolhimento para as celebrações, sobretudo do Batismo, da Eucaristia, do Matrimónio, das Exéquias?
9. Nas nossas celebrações e outras iniciativas pastorais, acolhemos, integramos e envolvemos «os mais distantes», os que chegam de fora, inclusive os imigrantes?
10. Acolhemos, valorizamos e promovemos o contributo pastoral do carisma e missão próprios dos religiosos e consagrados, dos Movimentos, Associações e Obras da Diocese?
11. Estamos disponíveis para ver e rever os horários das secretarias paroquiais, os tempos e modos do acolhimento e atendimento pastorais? Estão ajustados às necessidades?
12. Estamos disponíveis para ver e rever horários de abertura das Igrejas? Respondem à procura?
13. Nas nossas Paróquias e Vigararias (e em outras comunidades eclesiais), há tempos adequados para a Oração comunitária, nas suas diversas expressões, e para a celebração sacramental da Reconciliação?
14. Estamos disponíveis para ver e rever o número e horários das Missas? Ajustamos o número, os tempos e lugares das celebrações da Eucaristia em função das possibilidades e limites dos presbíteros, da promoção da unidade de toda a comunidade e da efetiva frequência de fiéis na Missa Dominical?
15. Apostamos na formação integral, contínua, partilhada e sinodal dos servidores da comunidade e do Povo de Deus, em geral?
16. Cuidamos da beleza da Liturgia e da formação litúrgica do Povo de Deus e da participação qualificada dos vários ministérios da celebração?
17. Estamos a apostar suficientemente na Catequese com adultos? Estamos atentos à integração na Catequese de pessoas com deficiência e com características especiais?
18. Temos um Catecumenato organizado, pelo menos a nível vicarial, que dê resposta aos catecúmenos e aos batizados que querem iniciar um percurso de (re)iniciação cristã?
19. Os percursos de preparação pastoral para os sacramentos respondem às necessidades? Ou o esquema é demasiado rígido e muitos ficam de fora? Como melhorar para que tenham um carácter mais sinodal?
20. Os horários e o modo de funcionamento da Catequese estão adequados? Seria porventura oportuna uma organização interparoquial da Catequese?
21. Seria sensato, útil e pastoralmente viável “especializar” algumas Paróquias ou Igrejas (ou Reitorias ou Ordens religiosas) em algum tipo de “resposta pastoral”?

22. Que respostas oferecemos, de modo que os pobres e os mais frágeis se sintam na Igreja como em sua casa? Que respostas a novas pobreza e fragilidades estamos a descurar?
23. Estamos abertos à criação de novos grupos pastorais, serviços ou ministérios laicais, no âmbito do acompanhamento e das diversas expressões da caridade organizada?
24. Dialogamos e colaboramos subsidiariamente com as instituições (sociais, culturais, desportivas) “em campo”?
25. Tomamos medidas concretas, no âmbito da proteção de crianças e adultos vulneráveis?
26. Que presença qualificada temos no mundo digital, nas redes sociais?

## IV. Calendário Pastoral Diocesano 2025-2026

### Notas prévias:

- 1) Este é um calendário atualizável no *site* da Diocese do Porto.
- 2) O facto de continuarmos a celebração do Jubileu até 6 de janeiro de 2026 faz com que alguns Secretariados tenham adiada alguma programação.
- 3) À data, não é possível nenhuma referência a atividades do SDPV por estar em fase de mudança de Direção.

### Julho 2025

27 – 5.º Dia Mundial dos Avós e Idosos (4.º domingo de julho) sob o tema: “Bem-aventurado aquele que não perdeu a esperança” (cf. Sir. 14,2).

### Setembro 2025

1 – Início do Tempo da Criação (1/9 a 4/10), sob o tema: “Sementes de esperança”

9 – Dia da Dedicção da Igreja Catedral | Celebração | Igreja Catedral | 19h00

11 – Missa de sufrágio pelos bispos, presbíteros e diáconos falecidos | Igreja Catedral | 19h00

13 – Curso Geral de Catequistas (2 anos) | SDEC

13 – Conselho Diocesano da Pastoral Universitária | SDPU

15 – Inscrições para as Aulas de Português para Estrangeiros - SDPMT

18 – Formação: Catequese/família (acompanhamento anual *online*) | SDEC

20 a 21 – Jornadas Missionárias | SDPM | Fátima

**20 – Peregrinação Jubilar Diocesana a Fátima**

24 – Reunião de Vigários | Seminário do Bom Pastor

**28 – Jubileu dos Migrantes e Refugiados | SDPMT | Paróquia Senhora da Conceição, Porto**

**Nota:** de setembro a julho, Oração de Taizé, na Igreja do Seminário de Vilar, na terceira quarta-feira de cada mês, às 21h30 | SDPJ.

## Outubro 2025

1 a 31 – Mês Missionário

2 – Formação: Catequese da Adolescência (acompanhamento anual *online*) | SDEC

4 – Dia de São Francisco | Lobitos | CNE

4 – Conclusão da celebração e vivência do Tempo da Criação (iniciado a 1 de setembro)

4 – Ora arranca | Igreja Senhora da Conceição, Porto | SDPJ | 21h30

**5 – Jubileu dos Acólitos** | Igreja Catedral | Nota: vigília na véspera (dia 4) e peregrinação à Sé, desde a Igreja de Santo Ildefonso | SDA

7 – Formação permanente de MEC | Colégio de Santa Teresa, Santo Tirso | SDL | 21h00-22h30

7 – Formação: Ser Catequista | Vig.<sup>a</sup> Oliveira de Azeméis (3 meses) | SDEC

8 – Formação: Ser Catequista | Vig.<sup>a</sup> Penafiel / Castelo de Paiva (3 meses) | SDEC

8 – Formação permanente de MEC | Salão Paroq. de S. M. Infesta | SDL | 21h30-23h00

8 – Abertura do Ano da Pastoral Universitária | SDPU

11 – Recoleção para novos MEC | CDV | SDL | 09h30-12h30

11 – Nossa Senhora da Vandoma | Celebração | Igreja Catedral | 16h00

11 – Formação: Ser Catequista - Vig.<sup>a</sup> de Baião (3 meses) | SDEC

12 a 19 – Semana de Oração pelas Missões

12 – Celebração da designação de novos MEC | Igreja Catedral | SDL | 15h00

12 – Formação permanente de MEC | Igreja Matriz de Bustelo, Penafiel | SDL | 15h00-16h30

14 – Formação permanente de MEC | Centro Paroq. de S. João da Madeira | SDL | 21h30-23h00

15 – Formação permanente de MEC | Auditório Claret | Carvalhos, Gaia | SDL | 21h30-23h00

15 – Início das missas semanais no CIMT | SDPU (quartas-feiras, 19h30)

17 – Vigília Missionária | Em toda a Diocese | 21h30 | Celebração presidida pelo Bispo, no Colégio dos Carvalhos com testemunhos dos enviados na Festa das Missões em 2025 | SDM

18 a 19 – Jota/Joti | CNE

19 – 99.º Dia Mundial das Missões

19 – Jubileu Diocesano das Missões | Igreja Paroquial de Espinho | 14h00 – 18h30 | Exposição dos Institutos Missionários e Paróquias, animação missionária | Eucaristia 17h00, envolvendo a Vigararia, IAM, CIRP Porto e ANIMAG 2 | SDM

19 – Formação permanente de MEC | Centro Pastoral de Amarante | SDL | 15h00-16h30

20 – Reunião dos Secretariados Diocesanos

22 – Conselho Presbiteral

25 – Conselho de Ombú | CNE

25 – Conselho Diocesano de Pastoral | CDV

25 – Formação para Animadores / Coordenadores de Grupos com Jovens | Marco de Canaveses | SDPJ | 09h30-13h00 |

Nota: para as Vigararias de Marco de Canaveses, Baião e Amarante.

26 – Formação permanente de MEC | CDV | SDL | 15h00-16h30

## Novembro 2025

2 a 9 – Semana de Oração pelos Seminários | SDPV

8 – *Hope Talks* - Esperança contra a pobreza | UCP Porto | SDPS | 10h00-13h00

8 – Formação: novos materiais para a adolescência – S. João da Madeira | SDEC

14 – 3.º Encontro Diocesano do Dia Mundial dos Pobres | Paróquia de Alfena | 21h30

15 – **Jubileu do mundo educativo** | Local a designar | SDERMC

15 – Formação: novos materiais para a adolescência – Amarante | SDEC

15 – Conselho Diocesano da Pastoral Juvenil | 10h00 - 17h00 | CDV | SDPJ

16 – 9.º Dia Mundial dos Pobres | Tema: “És Tu, Senhor, a minha esperança” (Sl. 71,59 | **Jubileu da Solidariedade** |

Eucaristia na Igreja Catedral | 15h30 | SDPS com IPSS Diocesanas, Santas Casas da Misericórdia, Associações, Movimentos e Obras, Conferências Vicentinas, Cáritas Diocesana, grupos de caridade | SDPS

17 a 21 – Retiro do Clero (1.º turno)

19 – Encontro com os assessores vicariais das missões | CDV | SDPM | 11h00-13h00

19 – Missa com Universitários pela PNA | SDPU

22 – Dia Diocesano da Juventude | Amarante | SDPJ

23 – 30.ª Jornada Mundial da Juventude | Igreja Catedral | SDPJ | 11h00

23 – **Jubileu dos Coros litúrgicos e ministros da música** | Local a designar | SDML

23 – Solenidade de Cristo Rei e Senhor do Universo | Celebração | Igreja Catedral | 11h00

26 – Reunião de Vigários | Seminário do Bom Pastor

29 – Formação para Animadores / Coordenadores de Grupos com Jovens | Santa Maria da Feira | SDPJ | 09h30-13h00 |

Nota: para as Vigararias de Santa Maria da Feira e Espinho-Ovar.

30 – Domingo I do Advento – Ano litúrgico A

30 – Instituição de ministérios | Celebração | Igreja Catedral | 16h00

## Dezembro 2025

2 – Recoleção de Advento com o clero | 10h00

6 – Formação: novos materiais para a adolescência - Burgães/Santo Tirso | SDEC

6 – Formação para Animadores / Coordenadores de Grupos com Jovens | Vale de Cambra | 09h30-13h00 | Nota: para as Vigararias de Arouca-Vale Cambra e São João da Madeira-Oliveira de Azeméis | SDPJ

8 – Solenidade da Imaculada Conceição

8 – Ordenações diaconais | Celebração | Igreja Catedral | 16h00

13 – Encontro (com imigrantes) à volta do Natal | Local a designar | SDPMT

16 – Luz da Paz de Belém | CNE

17 – Missa de Natal | SDPU

18 a 20 – Assembleia Geral da Ação Católica dos Meios Independentes | Fátima

20 – Formação para Animadores / Coordenadores de Grupos com Jovens Felgueiras | SDPJ | 09h30-13h00 | Nota: para as Vigararias Felgueiras, Paços Ferreira e Lousada.

25 – Solenidade do Natal do Senhor | Celebração | Igreja Catedral | 11h00

28 – Festa da Sagrada Família

28 – Encerramento do Ano Jubilar a nível das Igrejas Locais – Igreja Catedral do Porto | 16h00

28/12 a 1/1/2026 – Peregrinação da Confiança Taizé (Paris - França)

## **Jubileu em Roma**

### **Setembro 2025**

15 – Celebração da Consolação

20 – Celebração do Jubileu dos Operadores de Justiça

26 a 28 – Celebração do Jubileu dos Catequistas

### **Outubro 2025**

5 – Celebração do Jubileu dos Migrantes

8 a 9 – Celebração do Jubileu da Vida Consagrada

11 a 12 – Celebração do Jubileu da Espiritualidade Mariana

18 a 19 – Celebração do Jubileu do Mundo Missionário

30 – Celebração do Jubileu do Mundo Educativo

### **Novembro 2025**

14 – Celebração do Jubileu dos Reclusos

16 – Celebração do Jubileu dos Pobres

22 a 23 – Celebração do Jubileu dos Coros

### **Dezembro 2025**

28 – Encerramento do Ano Santo, nas Igrejas particulares

### **Janeiro 2026**

6 – Encerramento da Porta Santa da Basílica Papal de São Pedro

### **Janeiro 2026**

1 – Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus | 59.º Dia Mundial da Paz | Celebração | Igreja Catedral | 11h00

4 – Solenidade da Epifania do Senhor

4 – Dia da Infância Missionária | SDPM

6 – Formação: Ser Catequista - Vig. Penafiel/Castelo de Paiva (3 meses) | SDEC

7 – Formação: Ser Catequista - Vig. de Felgueiras (3 meses) | SDEC

7 ou 14 – Oração dos Aflitos | SDPU

10 – Formação para Animadores / Coordenadores de Grupos com Jovens | Gondomar | SDPJ | 09h30-13h00 | Nota: para as Vigararias Matosinhos, Maia, Valongo e Gondomar.

11 – Festa do Batismo do Senhor

12 – Conselho Diocesano da Pastoral Universitária | SDPU

12 a 16 – Retiro do clero (2.º turno)

17 - Encontro com Associações, Movimentos e Obras de cariz caritativo | SDPS | 10h00

24 – Formação para Animadores / Coordenadores de Grupos com Jovens | Porto Nascente | SDPJ | 09h30-13h00 | Nota: para as Vigararias Gaia Norte, Gaia Sul, Porto Nascente e Porto Poente.

25 – Domingo da Palavra de Deus (III Domingo Comum A)

28 – Reunião de Vigários | Seminário do Bom Pastor

- Em data a marcar: formação para animadores da IAM | SDM | Paróquia de Folgosa da Maia

## **Fevereiro 2026**

2 – 30.º Dia Mundial de Oração pela Vida Consagrada | Celebração | Igreja Catedral | 19h00

7 – Conselho Diocesano de Pastoral | CDV

7 – Conselho Diocesano da Pastoral Juvenil | CDV | SDPJ | 10h00-17h00

8 – Formação permanente de MEC | 15h00-16h30 | CDV | SDL

9 – Reunião dos Secretariados Diocesanos

10 – Formação permanente de MEC | 21h30-23h00 | Centro Paroq. de S. João da Madeira | SDL

11 – 34.º Dia Mundial do Doente CDV | SDPS

11 – Conselho Presbiteral

11 – Formação permanente de MEC | 21h30-23h00 | Auditório Claret | Carvalhos, Gaia | SDL

18 – Quarta-Feira de Cinzas | Celebração | Igreja Catedral | 21h30

18 – Noite de Cinzas | SDPU

21 – Formação para Animadores / Coordenadores de Grupos com Jovens | Paredes | SDPJ | 09h30-13h00 | Nota: para as Vigararias Paredes e Castelo de Paiva-Penafiel.

22 – Domingo I da Quaresma

22 – Dia de Baden-Powell | CNE

22 – Formação permanente de MEC | 15h00-16h30 | Igreja Matriz de Bustelo, Penafiel | SDL

24 – Formação permanente de MEC | 21h00-22h30 | Colégio de Santa Teresa, Santo Tirso | SDL

25 – Formação permanente de MEC | 21h30-23h00 | Salão Paroq. de S. M. Infesta | SDL

28 – Formação para Animadores e Coordenadores de Grupos com Jovens | Trofa | SDPJ | 09h30 - 13h00 | Nota: para as Vigararias de Trofa - Vila do Conde e Santo Tirso.

28 – Data-limite para pedido de recondução dos MEC – SDL

28 – Sessão sinodal com as EVM, assessores vicariais das missões e todos os animadores missionários| Oliveira do Douro | SDM | 9h00-13h00

## Março 2026

- 1 – Formação Permanente dos MEC | 15h00-16h30 | Centro Pastoral de Amarante | SDL
- 3 – Recoleção da Quaresma com o Clero | 10h00
- 13 e 14 – Iniciativa *24 horas para o Senhor*
- 18 – Entre Santos. Encontro anual das Equipas dos Centros Universitários | SDPU
- 25 – Reunião de Vigários | Seminário do Bom Pastor
- 25 – Via-Sacra | SDPU
- 29 – Domingo de Ramos na Paixão do Senhor | Celebração | Igreja Catedral | 11h00
- 31 – Celebração Penitencial | Igreja Catedral | 21h30

## Abril 2026

- 2 – Quinta-Feira Santa | 10h00: Celebração da Missa Crismal | 17h30: Celebração da Missa da Ceia do Senhor | Igreja Catedral
- 3 – Sexta-Feira Santa | Ofício de Leituras e Laudes | Igreja Catedral | 10h00
- 3 – Sexta-Feira Santa | Celebração da Paixão do Senhor | Igreja Catedral | 15h00
- 4 – Sábado Santo | Ofício de Leituras e Laudes | Igreja Catedral | 10h00
- 4 – Noite de Páscoa | Celebração da Vigília Pascal | Igreja Catedral | 21h30
- 5 – Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor | Celebração | Igreja Catedral | 11h00
- 6 – Conselho Diocesano da Pastoral Universitária | SDPU
- 12 – Domingo II da Páscoa ou da Divina Misericórdia
- 15 – Encontro com os assessores vicariais das missões CDV | 14h30-17h00 | SDPM |
- 19 a 26 – Semana de Oração pelas Vocações | SDPV
- 25 – São Jorge | CNE
- 26 – Domingo do Bom Pastor | 63.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações | SDPV
- 26 – Dia do Cuidador CDV (Sala Clérigos) | SDPS

## Mai 2026

- 1 – Peregrinação Nacional de Acólitos a Fátima
- 2 – Jornadas da Juventude – Departamento Nacional da Pastoral da Juventude
- 3 – Eucaristia com bênção das pastas | SDPU
- 8 – *Te Deum* – 1.º aniversário da eleição do Papa Leão XIV | Igreja Catedral | 19h00
- 9 – Oração ecuménica | 21h00 | Igreja de Cedofeita | Juntos pela Europa e Comissão Ecuménica
- 15 – 21.º Encontro Diocesano de Alunos de EMRC | SDEMRC (a confirmar)
- 16 – Conselho Diocesano da Pastoral Juvenil | 10h00 - 17h00 | CDV | SDPJ
- 16 – Conselho Diocesano de Pastoral | CDV
- 17 – Solenidade da Ascensão do Senhor | 60.º Dia Mundial das Comunicações Sociais

- 17 – Dia Diocesano das Missões com envio de missionários, leigos ou consagrados | Celebração da Festa das Missões  
| Local a Designar | SDM
- 20 – Conselho Presbiteral
- 24 – Solenidade do Pentecostes | Igreja Catedral | 11h00
- 27 – Reunião de Vigários | Seminário do Bom Pastor
- 31 – Solenidade da Santíssima Trindade | Dia Diocesano da Família | Penafiel | SDPF
- 31 – Data-limite para o requerimento de novos MEC

### **Junho 2026**

- 1 – Reunião dos Secretariados Diocesanos
- 4 – Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo | Celebração | 11h00 | Oração de Vésperas | 16h00
- 5 – Dia do Colégio Diocesano de Gaia
- 8 – Conselho Diocesano da Pastoral Universitária | SDPU
- 12 – Solenidade do Sagrado Coração de Jesus | Celebração | Igreja do Bom Pastor, Ermesinde | 21h00
- 27 – Formação inicial de novos MEC | CDV | SDL

### **Julho 2026**

- 4 – Formação inicial de novos MEC | CDV | SDL
- 6 a 7 – Reunião de vigários
- 11 – XX Jornadas Catequéticas | CDV | SDEC
- 12 – Ordenações diaconais e Presbiterais | Igreja Catedral | 16h00
- 24 a 26 – Encontro Nacional da Juventude – REJOICE - Atividade do Departamento Nacional da Pastoral da Juventude |  
Local: Diocese de Lamego
- 26 – 6.º Dia Mundial dos Avós e Idosos (4.º domingo de julho)

### **Agosto 2026**

- 25 a 30 - Curso de Missiologia | Fátima

### **Setembro 2026**

- 26 a 27 – Peregrinação Nacional de escuteiros a Fátima | CNE

## V. Oração

Senhor, nosso Deus,  
somos o Teu povo peregrino.  
Nós pedimos-Te, por meio do Teu Filho,  
a ousadia e a sabedoria do Teu Espírito Santo,  
para abrimos e percorrermos juntos  
caminhos de esperança e de futuro.  
Ajuda-nos a fazermos bem a nossa parte,  
para alcançarmos a mudança que esperamos.

Senhor, inspira-nos a darmos tudo por tudo  
pelo crescimento do Teu Reino,  
na nossa amada Diocese do Porto,  
para que ela cresça e apareça sempre  
como Igreja unida e reunida,  
sinodal e missionária,  
em conversão e em formação permanente,  
de braços abertos ao mundo, próxima de todos,  
sobretudo dos pobres e dos que mais sofrem.

Senhor, faz-Te nosso Companheiro,  
ensina-nos a escutar e a discernir a Tua vontade,  
na escuta da Tua voz e da voz dos irmãos,  
para seguirmos juntos os caminhos  
pelos quais o Teu Espírito Santo  
nos quer conduzir em esperança.

Sob a inspiração e a proteção de Maria,  
que invocamos como Nossa Senhora da Assunção,  
faz com que sejamos um só, no único Cristo,  
nós que comungamos do mesmo Pão.  
Ámen.

